

**BULLYING NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ALANNA KARLA AMANCIO DA SILVA**

Cruzeiro do Oeste/PR

2020

**ALANNA KARLA AMANCIO DA SILVA**

**BULLYING NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de graduação em  
Pedagogia como parte integrante dos  
requisitos para a obtenção do diploma de  
graduação em licenciatura em pedagogia

**Orientador: Murilo Rebecchi**

**Co-Orientador: Marcilene Schorro de Oliveira Gianini**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, presente na hora de angústia.

E aos meus pais que nunca mediu esforços por acreditar em mim sempre! O amor que vocês têm por mim é o que me estimula a lutar e vencer todos os dias!

Meu esposo que sempre esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis obrigada pelo incentivo e pela paciência comigo naqueles dias tão atarefados que procederam a entrega deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre me mostrar o caminho certo, e minha família pela força, dedicação e por ser sempre minha base.

Gratidão pela participação dos professores cuja dedicação e atenção foram essenciais para que este trabalho fosse concluído satisfatoriamente.

Grata pela confiança depositada pelo meu orientador Murilo Rebecchi que dedicou inúmeras horas, pela sua paciência durante o projeto e me colocar na direção correta. Seus conhecimentos fizeram a grande diferença no resultado final do trabalho

Também agradeço a todos os meus colegas de curso, pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante estes 4 anos. Agradeço também a minha amiga Valeria Alves que sempre me apoiou, e me ajudou em tudo, juntas conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

Agradeço a faculdade FACO e aos seus docentes que nos incentivaram a percorrer o caminho e que sempre proporcionaram um ensino de alta qualidade, mesmo nesse período de pandemia não mediram esforços para transmitir seus conhecimentos.

**RESUMO:** O objetivo deste projeto é discutir sobre Bullying na Educação infantil. Bullying é um fenômeno onde ocorrem as formas repetitivas de atitudes agressivas, de maneira insistente e perturbadora. Bullying é uma agressão física ou psicológica intencional; seus participantes são o alvo, o bullying sempre acontece em grupos de faixa etária próximas.

O termo Bullying tem origem na palavra inglesa. "Bully" significa valentão. E o sufixo "ing" representa uma ação contínua. Mesmo não tendo uma tradução em português, é uma palavra entendida por todos, por isso se faz necessário, a importância e a responsabilidade, para formação de cidadãos éticos e participativos. O Bullying pode ocorrer qualquer ambiente onde existe contato, interpessoal, no clube, na igreja, na própria família, mas é no âmbito escolar que ocorre com mais frequência. É necessário que as famílias e profissionais da educação se unam para trabalhar na conscientização de seus filhos/aluno, no apoio emocional qual a vítima do Bullying necessita. Prevenir o Bullying ainda na educação infantil, é uma medida importante para poupar os educandos de sofrimentos causados pelo fenômeno.

Sendo assim este artigo tem a função de promover esclarecimento sobre o bullying e os danos físicos, morais que pode causar às vítimas dessa prática; apresentar a diferença entre tolerância e aceitação; gerar nos alunos o reconhecimento de que vivem em uma sociedade plural constituídas de indivíduos singulares.

**PALAVRA CHAVE:** Bullying; Educação infantil; Leis.

**ABSTRACT:** The aim of this project is to discuss bullying in early childhood education. Bullying is a phenomenon where repetitive forms of aggressive attitudes occur, in an insistent and disturbing way. Bullying is an intentional physical or psychological aggression; its participants are the target, the aggressor and the spectators; always happens in nearby age groups.

The term Bullying originates from the English word. "Bully" means "bully". And the suffix "ing" represents an action that continues. Even though it does not have a translation in Portuguese, it is a word understood by all, so it is necessary, the importance and responsibility, for the formation of ethical and participatory citizens. Bullying can occur in any environment where there is contact, interpersonal, in the club, in the church, in the family itself, but it is in the school environment that occurs most often. It is necessary that families and education professionals come together to work on raising awareness of their children/student, in the emotional support that the victim of Bullying needs. In the school context of early childhood education, where it is aimed at the education of children in the range of 4 to 5 years, where it is triggered by situations of frustrations. Preventing Bullying in early childhood education is an important measure to spare students from suffering caused by the phenomenon.

Thus, this project has the function of promoting clarification about bullying and physical, moral damages that can cause victims of this practice; present the difference between tolerance and acceptance; generate in students the recognition that they live in a plural society made up of individuals.

**KEY WORD:** Bullying; Early childhood education; The laws.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>8</b>  |
| <b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>                                   | <b>10</b> |
| 2.1 Bullying na Educação Infantil .....                                | 10        |
| 2.2 Estudos sobre o Bullying .....                                     | 11        |
| 2.3. Como Identificar o Bullying .....                                 | 13        |
| 2.3. 1 Vítima na Escola .....  | 14        |
| 2.3. 2 Em Casa.....  | 14        |
| 2.3. 3 Agressor na Escola .....  | 15        |
| 2.3. 4 Agressor em Casa.....   | 15        |
| 3. Como os Pais e Professores Podem Ajudar as Vítimas do Bullying..... | 15        |
| 3.1 Programa de Combate ao Bullying- Lei n 13.185/15.....              | 16        |
| <b>4. METODOLOGIA .....</b>  | <b>17</b> |
| 4.1 Pesquisa sobre o Bullying .....                                    | 17        |
| 4.2 Sexo .....   | 19        |
| 4.3 Qual sua faixa etária atual .....                                  | 19        |
| 4.4 Qual seu nível de formação? .....                                  | 20        |
| 4.5 Você já sofreu, presenciou ou praticou Bullying?.....              | 20        |
| 4.6 Qual foi sua reação ao vivenciar ou sofrer o ato de Bullying?..... | 20        |
| 4.7 Se você praticou Bullying, o que te levou a fazer isso? .....      | 21        |
| 4.8 Você acha importante falar sobre Bullying nas escolas? .....       | 22        |
| <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                   | <b>24</b> |
| <b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>                             | <b>26</b> |

## 1. Introdução

A palavra Bullying surgiu do termo inglês bully, que significa valentão, brigão em sua tradução para o português. Caracteriza-se como atos violentos como ridicularizar, discriminar, ofender, zombar e colocar apelidos humilhantes e discriminatórias praticadas repetidas vezes contra uma pessoa considerada indefesa com o intuito de intimidar, agredir e humilhar outrem, causando sérios danos psicológicos e físicos às vítimas.

O bullying denomina atos que antigamente eram tratados apenas como brincadeiras de "mau gosto" e que causam sérios transtornos e que podem levar as vítimas a cometerem suicídio e ao homicídio entre estudantes. Mesmo sendo um fato antigo, ainda é desconhecido

O termo Bullying tem origem na palavra inglesa. Mesmo não tendo uma tradução em português, é uma palavra entendida por todos, por isso se faz necessário, a importância e a responsabilidade, para formação de cidadãos éticos e participativos. O Bullying pode ocorrer qualquer ambiente onde existe contato, interpessoal, no clube, na igreja, na própria família, mas é no âmbito escolar que ocorre com mais frequência.

É necessário que as famílias e profissionais da educação se unam para trabalhar na conscientização de seus filhos/aluno, no apoio emocional qual a vítima do Bullying necessita. No contexto escolar de educação infantil, onde destinada a formação de crianças na faixa de 4 a 5 anos, onde se desencadeado por situações de frustrações. Prevenir o Bullying ainda na educação infantil, é uma medida importante para poupar os educandos de sofrimentos causados pelo fenômeno.

O objetivo deste artigo é discutir sobre Bullying na Educação infantil. Bullying é um fenômeno onde ocorrem as formas repetitivas de atitudes agressivas, de maneira insistente e perturbadora. Bullying é uma agressão física ou psicológica intencional; seus participantes são o alvo, o agressor e os espectadores; sempre acontece em grupos de faixa etária próximas.

Sendo assim este artigo tem a função de promover esclarecimento sobre o bullying e os danos físicos, morais que pode causar às vítimas dessa prática; apresentar a diferença entre tolerância e aceitação; gerar nos alunos o reconhecimento de que vivem em uma sociedade plural constituídas de indivíduos singulares.



Este trabalho e resultado de pesquisa biográfica a partir de obras já consagradas no meio acadêmico além de periódicos com esta temática. A escolha do tema ocorreu durante o curso e principalmente quando o primeiro contato com o ambiente escolar durante a pratica de estágio.

Ainda durante a pesquisa analisamos de importante contribuição e a realização de uma pequena pesquisa, direcionada ao tema para compreender reações, interpretações, impressões e principalmente o conhecimento de diferentes sujeitos a respeito da temática do bullying.

## 2. Fundamentação Teórica

### 2.1 Bullying na Educação Infantil

Quando nos deparamos com a realidade escolar e o surgimento de episódios que trazem o bullying com protagonista sabemos do engajamento de todos os profissionais da educação na busca de solucionar a situação, no entanto muitas das situações ocorrem subitamente exigindo uma resposta rápida do profissional da educação, o que exige preparo, que vai além de livros ou mesmo de um curso licenciatura pois sabemos que muitas situações são delicadas e precisa do devido cuidado para uma solução certa.

A partir da brincadeira, difundir conteúdos e estimular a interação da criança com seus pares, apresentando regras de convívio social e desafios, a partir dos quais a criança irá construir sua moralidade, efetividade, autonomia, conhecimento e socialização e respeito às diversidades.

Nesse sentido, Chalita (2008) ressalta que o fenômeno bullying não escolhe classe social ou econômica, escola pública ou privada, ensino fundamental ou médio, área rural ou urbana. Está presente em grupos de crianças e jovens, em escolas de países e culturas diferentes.

Para que o bullying esteja acontecendo de fato, é preciso atitudes repetitivas de punho agressivas, tanto emocionais como físico. Desvalorizar os acontecimentos do dia a dia entre as crianças, achando que são normais certas atitudes, implica aos educadores um olhar mais atento.

Candau (1999) afirma que:

Os docentes têm dificuldade em identificar as formas de violências presente nas escolas e muitas vezes não se dão conta de que também estão envolvidos na situação e devem ser agentes de transformação social. (CANDAU, 1999, p. 142).

Sendo assim se faz necessário um olhar mais atento por parte dos educadores, o educador da educação infantil precisa estar bem atento, pois é na educação infantil que se constrói saberes importantes para a criança, como o respeito, solidariedade ao próximo. Uma prática que está tomando grande proporção, “a internet vem contribuindo”, pois, os maus exemplos estão cada vez mais acessíveis a todos, facilitando o alastramento com

muita rapidez. A finalidade desse artigo é buscar alternativas para combater esse tipo de violência dentro do âmbito escola, mas especificamente na educação infantil.

É muito comum pais orientar seus filhos para que os mesmos não levem desafores para casa, “bateu levou”. A partir disso a escola deve se posiciona para que haja diálogo de tolerância, respeito entre eles, para que o bullying deixa existir na escola e especificamente educação infantil onde a criança está nos seus primeiros anos de vida escolar.

## 2.2 Estudos Sobre o Bullying

O ambiente escolar e tudo aquilo que ocorre em seu interior é fundamental no processo e socialização dos indivíduos e também sabemos que o ato de praticar, sofrer bullying pode significar prejuízos importantes no processo de formação do sujeito

Para Candu “os docentes têm dificuldade em identificar as formas de violência presente nas escolas e muitas vezes não se dão conta de que também estão envolvidos na situação e devem ser agentes de transformação social” (1999, p. 142).

O empenho e trabalho do professor fazem-se necessário para que possa combater o bullying na escola, na educação infantil, a criança que é vítima se cala por falta de argumentos, ou medo.

Segundo Savoia (1989), a socialização é um processo de preparação das pessoas para o desempenho de papéis sociais. A família é o primeiro grupo social a qual a criança está inserida e adquire experiências, moldando-se para o enfrentamento do dia a dia. A competitividade atitude muito usada dentro das escolas, pode também favorecer, estimula o bullying, onde a criança é exposta e instigada a competir, muitas vezes gerando efeitos negativos.

Segundo Fante (2005, p. 58) Bullying pode gerar traumas para a vida toda:

[...], a vítima pode desenvolver transtornos de ansiedade e de alimentação (bulimia, anorexia, alergia, depressão...). Se não houver intervenção, pode haver efeito para o resto da vida a curto e longo prazo, o bullying interfere na autoestima, na concentração, na motivação para os estudos, no rendimento escolar e nos males psicossomáticos (diarreia, febre, vômito, dor de cabeça).

A vítima do bullying, traz consigo um trauma muito grande, em outros fica um estigma para o resto da vida. Para o agressor fica muito claro que ele quer pois sente-se prazer no que está fazendo.

De acordo com Silva, (2010, p.188):

As consequências são as mais variadas possíveis e dependem e muito de cada indivíduo, da sua estrutura, de sua vivência, de predisposição genética, da forma e da intensidade das agressões. No entanto, toda a vítima sem exceção, sofre com os ataques de bullying (em maior ou menor proporção).

As crianças que sofrem bullying muitas vezes levarão marcas profundas provenientes das agressões para a vida adulta, e necessitarão de apoio psiquiátrico e /ou psicólogo para a superação do problema. Os problemas mais comuns são: desinteresse pela escola, problemas psicossomáticos; problemas comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia, bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros. O bullying pode agravar problemas preexistentes, devido ao tempo prolongado de estresse a que a vítima é submetida. Em caso mais graves, podem-se observar quadros de esquizofrenia, homicídios e suicídios.

Precisamos ficar sempre alertas as atitudes e comportamentos das crianças, tanto as quem pratica, como as quem sofre o bullying, pois o sofrimento faz uma destruição psicológica muito devastadora. Segundo Oliveira (2002) tanto a criança que sofre bullying quanto a que pratica tem histórico de más relações familiares. Essas relações são marcadas pela falta de diálogo saudável de envolvimento emocional. Também este presente nessas famílias a má relação conjugal entre pais e cuidadores e, ainda, as punições físicas exercidas por eles. Segundo Oliveira (2002), destaca ainda que bons momentos família são muito importantes. "Para que haja funcionalidades nas famílias é preciso valorizar o tempo que os pais e cuidadores passam juntos com os filhos, não em termos de quantidade, mas de qualidade afetiva". Os pais devem propiciar aos filhos uma relação de confiança a qual possibilita seus filhos a conversarem sobre o que está acontecendo na vida escolar do mesmo. Na escola também é preciso estabelecer um ambiente seguro, envolvendo as crianças na construção de um clima escolar positivo, ajudando-os a encontrar maneiras de resolver bons relacionamentos por meios de uma boa comunicação.

Podemos dizer que atos de bullying se referem aos danos físicos, morais e materiais, sofrido por alguém ou por um grupo: insultos, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, ameaças que ocorrem nos recreios ou na saída, acusações injustas, agressões individuais ou em grupos, Fante (2005); Benevante (2005).

Para Faris e Felmlee (2011), apresentam um dos estudos que sugere que o caminho para a popularidade na escola pode ser perigoso, e que os alunos populares são muitas vezes vilões e vítimas de comportamentos agressivos envolvendo seus colegas mais próximos. Geralmente o agressor escolhe sua vítima por um ponto que o favorece a agressão, o que é mais vulnerável aos ataques, impondo suas regras, que na grande maioria são crianças tímidas e inseguras, permanecem caladas com muito medo de represálias.

A Lei nº13.663 de 14 de maio de 2018, que altera o artigo 12 da lei 9.394 de 1996 (Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional). Atualiza a lei inclui a responsabilidade das escolas na promoção de medidas de combate ao bullying, além de incluir a obrigatoriedade de implementação de ações para a promoção da cultura da paz.

### **2.3 Como Identificar o Bullying**

Segundo Silva (2010), é preciso estar atento ao comportamento do indivíduo nos diversos ambientes por ele frequentando, já que no caso de bullying é necessário que pais e profissionais da educação estejam atentos a pequenas mudanças ou alguns sinais. Os apelidos e xingamentos frequente são as formas mais comum, características físicas são reconhecidas e colocadas como rótulos, gordo, magro, baixinho, quatro olhos, e assim por diante. Outra característica, como atraso no desenvolvimento quando uma das crianças não consegue realizar certas tarefas tão bem quanto seus colegas. É essencial que o professor preste atenção e identifique essas atitudes o quanto antes, e preciso identificar seu comportamento se qualifica mesmo com o bullying ou não passa de uma fase que a criança está passando na vida pessoal.

Pontos que mostram as vítimas que sofrem bullying e as que praticam na visão de Cavalcante (apud Olweus, 2004, p. 43).

### **Vítima na Escola**

Normalmente, os alunos visados para serem as vítimas são aqueles que possuem alguma diferença em relação ao grupo, como obesidade, deficiência física, inteligência acima da média ou dificuldades de aprendizagem. Segundo Lopes Neto (2004), a escola é de grande significância para as crianças e as que não gostam dela tem a maior probabilidade de apresentar desempenho insatisfatório, por estes motivos é que a aceitação por parte dos companheiros é fundamental para um bom desempenho escolar.

I. Durante o recreio está frequentemente isolado e separado do grupo, ou procura ficar próximo do professor ou de algum adulto;

II. Na sala de aula tem dificuldade em falar diante dos demais, mostrando-se inseguro ou ansioso;

III. Nos jogos em equipe é o último a ser escolhido;

IV. Apresenta-se comumente com aspecto contrariado, triste, deprimido ou aflito;

V. Desleixo gradual nas tarefas escolares;

VI. Apresenta ocasionalmente contusões, feridas, cortes, arranhões ou a roupa rasgada, de forma não-natural;

VII. Falta às aulas com certa frequência;

VIII. Perde constantemente os seus pertences;

### **Em Casa**

I. Apresenta, com frequência, dores de cabeça, pouco apetite, dor de estômago, tonturas, sobretudo de manhã;

II. Muda o humor de maneira inesperada, apresentando explosões de irritação;

III. Regressa da escola com as roupas rasgada ou sujas e com o material escolar danificado;

IV. Desleixo gradual nas tarefas escolares;

V. Apresenta aspecto contrariado, triste deprimido, aflito ou infeliz;

VI. Apresenta contusões, feridas, cortes, arranhões ou estragos na roupa;

VII. Apresenta desculpas para faltar às aulas;

VIII. Raramente possui amigos, ou se possui, são poucos os que compartilham seu tempo livre;

IX. Pede dinheiro extra à família ou furta;



X. Apresenta gastos altos na cantina da escola;

### **Agressor na Escola**

I. Faz brincadeira ou gozações, além de rir de modo desdenhoso e hostil;

II. Coloca apelidos ou chama pelo nome e sobrenome dos colegas, de forma malsoante;

III. Insulta, menospreza, ridiculariza, difama;

IV. Faz ameaças, dá ordens, domina e subjuga;

V. Incomoda, intimida, empurra, picha, bate, dá socos, pontapés, beliscões, puxa os cabelos, envolve-se em discussões e desentendimentos;

VI. Pega materiais escolares, dinheiro, lanches e outros pertences dos outros colegas, sem consentimento;

### **Agressor em casa:**

I. Regressa da escola com as roupas amarrotadas e com ar de superioridade;

II. Apresenta atitude hostil, desafiante e agressiva com pais e irmãos, chegando a ponto de atemorizá-los sem levar em conta a idade ou a diferença de força física;

III. É habilidoso para sair-se bem em "situações difíceis";

### **3.0 Como os Pais e Professores Podem Ajudar as Vítimas do Bullying**

A identificação do bullying pelos responsáveis pais e professores é de suma importância. As crianças normalmente não relatam o sofrimento vivenciado na escola, por medo de vingança e por vergonha. A observação do país sobre o comportamento dos filhos é fundamental, bem como o dialogo fraco entre eles. Os pais não devem ter medo em buscar ajuda de profissionais da área de saúde mental, para que seus filhos possam superar traumas e transtornos psíquicos. Outra ferramenta muito importante é o diálogo com os pais ou responsáveis.

### 3.1 Programa de Combate ao Bullying- Lei nº 13.185/15

A presente lei, em seu art. 1º, §1º, conceituou o bullying, traduzido como intimidação sistemática, como sendo todo ato de violência física ou moral, intencional e repetitivo sem motivação evidente, mas que na maioria dos casos é causada por motivos fúteis, dentre eles a discriminação. É praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o intuito de intimidar, ou até mesmo agredir, causando sofrimento e angústia à vítima, em uma relação totalmente desequilibrada entre “poder” entre os envolvidos. Esse tipo de violência que se efetiva mediante intimidação verbal, moral, social, psicológica, moral, sexual, material e até mesmo virtual é extremamente prejudicial não apenas para a vítima, como também para toda a sociedade, pois contribui para o índice de evasão escolar, para o elevado aumento da criminalidade e suicídios. Antes desta lei, o bullying já era combatido com o uso dos instrumentos disponibilizados pelo Código Civil, pelo Código de Processo Civil, pelo Código Penal e Processo Penal, como ações indenizatórias e reparatórias cíveis e penais. Nesse cenário, a Lei 13.185/15 que foi promulgada em 06 de novembro de 2015, instituiu o Programa à Intimidação Sistemática, com o intuito de enfrentar e combater o bullying de modo mais adequado e direto. Esse programa foi instituído para funcionar em todo o território nacional.

Os objetivos do programa estão elencados no art.4º da referida lei e são basicamente:

- I- Prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (bullying) em toda a sociedade;
- II- Capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
- III- implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;
- IV- Instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;
- V- Dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;
- VI- Integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;
- VII- Promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;



VIII- Evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;

IX- Promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (bullying), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.

Como parte do programa, a presente lei conferiu a algumas pessoas jurídicas privadas o dever de asseverar medidas de conscientização, prevenção e combate ao bullying, como é o caso de instituições de ensino, clubes, dentre outros. Atribuiu também, poderes às pessoas jurídicas de direito público interno, assim, caberá aos Estados e Município produzirem e publicarem relatórios das ocorrências do bullying nos seus territórios possibilitando o planejamento de ações para o combate do mesmo. Como instrumento de combate ao bullying, os entes federados possuem a possibilidade de firmarem convênios e parcerias para a prática e a correta execução dos objetivos do Programa a Intimidação Sistemática.

#### **4. Metodologia**

##### **4.1 Pesquisa sobre o Bullying**

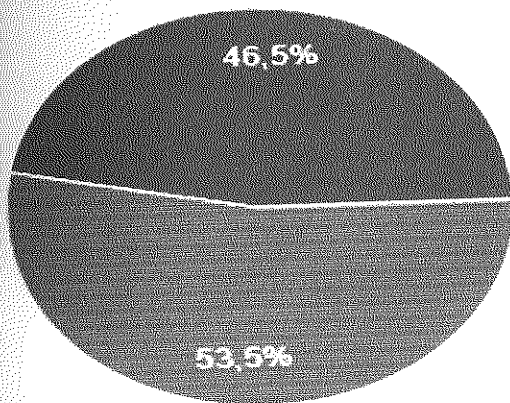
Durante o desenvolvimento deste trabalho, principalmente ao me deparar com o ambiente escolar onde realizei meu estagio, mais também sem perde de vista toda a leitura de artigos, trabalhos e outra discussões sobre o tema proposto, fui motivada a promover uma breve pesquisa de campo (que ocorreu a partir de distribuição e preenchimento virtual) voltada para diferentes faixas etárias e níveis de formação acadêmica.

É importante destacar que embora trata-se de uma pesquisa objetiva, deixamos aberta a possibilidade aos participantes de expressar algum entendimento em relação a pratica do bullying. É necessário indicar que parte dos entrevistados já não tem idade na educação infantil, com tudo analisamos esse público foi algo que nos impulsionou quanto as consequências da ação de sofrer / praticar bullying na educação infantil.

A pesquisa foi realizada por meio de um formulário com o total de 7 perguntas, onde pedimos aos participantes da pesquisa que indicassem; sua faixa etária, formação

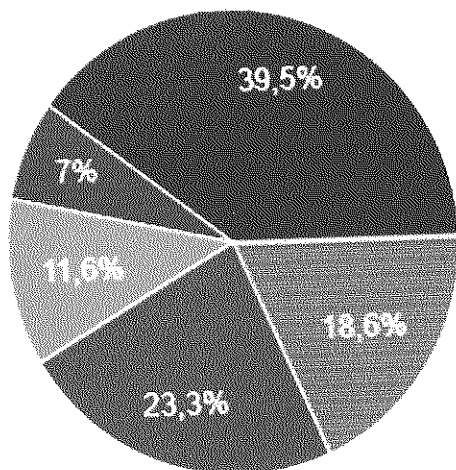
acadêmica e gênero. Sobre o tema bullying questionamos; os participantes já presenciaram ou praticaram o ato de bullying, ainda foram questionados a respeito da reação que tiveram quando vivenciaram ou sofreram o ato de bullying. Outro ponto levantado na pesquisa foi a respeito dos motivos que levaram aqueles participantes que declararam ter praticado o bullying, nesta parte da pesquisa foi dado a oportunidade de relatarmos os fatos. Por fim, perguntamos a respeito da importância de trabalhar no combate do bullying no ambiente escolar.

#### 4.2 Sexo



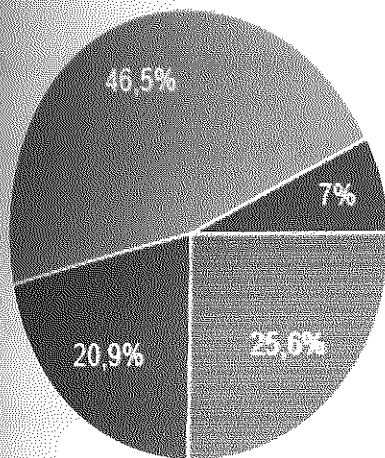
- Masculino
- Feminino

#### 4.3 Qual sua faixa etária atual:



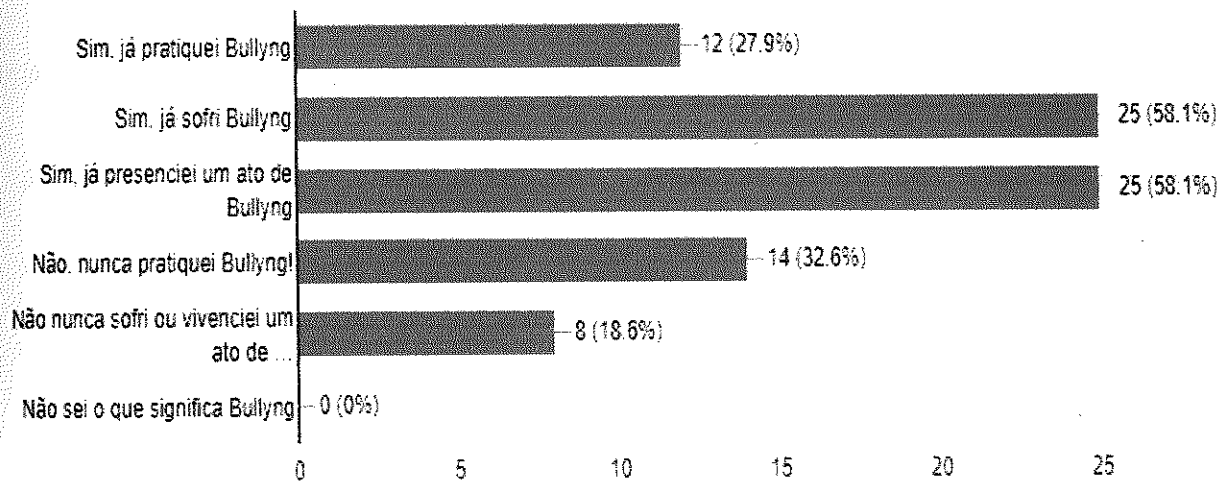
- Entre 5 e 10 anos
- Entre 10 e 15 anos
- Entre 15 e 20 anos
- Entre 20 e 30 anos
- Acima de 30 anos

#### 4.4 Qual seu nível de formação?



- Ensino Fundamental (Antigo 1o Grau)
- Ensino Médio (Antigo 2o Grau)
- Ensino Superior
- Opção 4

#### 4.5 Você já sofreu, presenciou ou praticou Bullying?



**4.6 Qual foi sua reação ao vivenciar ou sofrer o ato de Bullying?**

Não tinha noção da gravidade do que estava acontecendo, então na época não era tão relevante.

Na minha época é diferente de como são hoje! Tínhamos um certo limite, hoje é diferente.

Tudo tem seus limites, e nem todos sabem disso.

Nem uma.

Vergonha e muita tristeza.

Já fui o ofensor, via como diversão. Quando fui o ofendido me senti deprimido.

**4.7 Se você praticou Bullying, o que te levou a fazer isso?**

Não fazia ideia do que isso pode influenciar na vida das pessoas.

Nunca pratiquei.

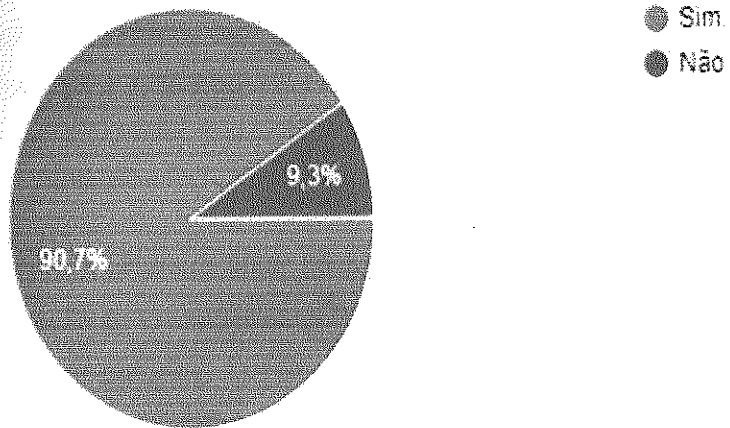
Brincadeira de moleque.

Entre amigos, que fazíamos entre nós.

Nunca.

Nunca pratiquei.

A diversão e superioridade.

**4.8 Você acha importante falar sobre Bullying nas escolas?**



Participaram desta pesquisa 49 pessoas que responderam as 5 questões de múltipla escolha e tiveram a oportunidade de responder outras duas questões abertas.

Nesta pesquisa a maior parte dos participantes era homem 53%5 participaram da pesquisa indivíduos com faixa etária 5 a 10 que somaram 18%6 do total, a maior parte dos entrevistados 39% 5 pertencia a faixa etária acima de 30anos.

Quanto a formação acadêmica, declararam ensino superior 46 % 5 da maior parte

Em primeiro lugar nenhum dos participantes declarou não saber o que é bullying, em relação ao vivenciar ou praticar o bullying apenas 18% 6 declarou nunca ter vivenciado ou sofrido bullying. O ponto crítico está na relação entre quem presenciou praticou ou sofreu, nessas condições percebemos os maiores percentuais, claro que não é possível afirmar necessariamente quem sofre bullying o pratica, no entanto é um ponto que nos chamou atenção

Ainda quando analisamos a pesquisa, em especial as respostas abertas, quando questionados a reação a pratica do bullying durante a vida escolar, a maior parte dos que responderam apontaram para; uma reação ao ato de bullying sofrido, em outros casos os participantes falam a respeito dos limites que possivelmente eram diferentes se comparados aos dias de hoje. É fundamental registrar que não sabemos que limites são esses indicados pelos participantes, no entanto imaginamos por se tratar da temática do bullying que os mesmos podem estar se referindo a comportamento praticados uns com os outros.

Quando questionados os motivos para praticar o bullying os participantes indicaram por exemplo; que não sabia o que se tratava ou que não tinha ideia do mal que isto poderia causar a vítima ,essas informações reforçam o quanto tem sido importante trabalhar na formação do caráter social das crianças , evidenciando valores que são positivos para a respeitosa convivência ,e esta tese é reforçada tanto por importantes teóricos que já discutem o tema e que pudemos também notar quando dirigimos a última pergunta de nossa pesquisa , onde 90% 7 dos participantes sinalizaram a importância de continuar trabalhando para o combate do bullying nas escolas

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inquestionável que o bullying tem tomado proporções assustadoras nos últimos anos e cresce em escala mundial, trazendo consequências para toda a sociedade. A escola tem se mostrado ineficaz no combate às condutas antissociais que acontecem em seu interior. O ambiente escolar tem sido palco de várias formas de violência, entre essas se destaca o bullying. Bullying é uma forma de violência oculta que tem chamado a atenção pelo seu potencial de gerar consequências desastrosas para as vítimas, causando danos irreparáveis ao indivíduo, de ordem emocional e sócio educacional.

Todos os estudos realizados, no contexto escolar que abrange o bullying é uma forma indispensável para a comunidade, escola e família. Diante de tal fato faz-se necessário a escola e a comunidade observar o modo de agir dos alunos, ter um olhar especial a cada um deles, conhecendo assim as peculiaridades dos mesmos. Não existe uma maneira única de lidar com o bullying, sendo assim é muito importante que se tenha profissionais capacitados para fazer um trabalho, evitando a exposição do indivíduo.

É necessário que todos intendam que o bullying é uma forma de violência, que gera graves consequências na vida da criança, provocando timidez, autoestima baixa e, baixo rendimento escolar, por isso é extremamente importante que os pais e os profissionais da educação percebam e inibi a qualquer sinal de agressão, comportamentos inadequados, para que não ocorra a prática do bullying.

O desconhecimento do tema ainda precisa ser muito trabalhado por parte da comunidade, escola e família. É necessário que a escola vinculasse em seu currículo, a prática de cidadania, respeito mútuo, valorizando e respeitando a cada um. Despertando essa consciência nas crianças para podermos ter uma sociedade melhor.

Feito uma pesquisa sobre o bullying obtemos resultados inesperável, que ainda hoje existe crianças e adolescentes até mesmo adultos que sofrem bullying que atrapalha no desenvolvimento e psicológico das pessoas. A pesquisa foi através do Google pela fase que estamos passando nessa pandemia foi a forma mais adequada para realizar o questionário, formulei algumas questões para obter alguns resultados.

O resultado que obtemos que hoje no ano que estamos ainda a pessoas sofrendo com o bullying a porcentagem é muita com 46,5% de mulheres e 53,5% de homens ainda



sofrem bullying tanto na escola, trabalho e no dia a dia. Seguindo nosso gráfico a faixa etária que sofrem é entre

5 a 10 anos é de 18,6%

10 a 15 anos é de 23,3 %

15 a 20 anos é de 11,6%

20 a 30 anos é de 7%

Acima de 30 anos é de 39,5%

Esse resultado foi muito assustador, entrei em contato com algumas direções aqui das escolas infantil para saber como é trabalhado esse assunto com eles nas escolas se tem algum projeto que fala sobre o tema ou qual é as providencias que é tomada quando um aluno sofre o bullying. A direção da escola comunicou que a criança pequena não tem muita noção da palavra bullying que raramente acontece algumas situações das crianças com alguns xingamentos ofensivos e eles tomam providencias imediato.

Já os maiorzinhos do 4º ano para cima já sabem o que é bullying e as vezes pratica por maldade ou por já ter sofrido e a defesas das crianças que já sofreram é revidar o ato que já sofreu, a direção passou para mim que eles não trabalham o tema bullying, mais trabalha sobre diversidade social, diversidade cultural, eu o outro e o nós. Que esse tema já ajuda as crianças entender respeitar as pessoas do jeito que elas são, sem preconceito sem malicia apenas aceitar e respeitar.

Com os resultados que obtemos infelizmente não conseguimos mudar, mais sei que se as escolas trabalhassem mais sobre esse tema nas salas de aulas cresceria crianças com uma visão diferente e não teria tanto adultos maldosos com malicia em criticar as pessoas do jeito que elas são. Temos que ensinar nossas crianças a ser uma pessoa melhor.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Lei n. 13.185 de 6 de novembro de 2015. Lei do Bullying
- CANAU, Vera Maria, LUCINDA, Maria da Consolação, NASCIMENTO, Maria das Graças. **Escola e violência**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade-bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores**. São Paulo: Gente, 2008.
- CAVALCANTE, Meire. **Como lidar com “brincadeiras” que machucam a alma**. Revista Nova Escola, dezembro de 2004, Ed. Abril
- FANTE, C. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Editora Verus, 2005.
- NETO, A.L. **Diga não ao bullying**. 5 ed. Rio de Janeiro, ABRÁPIA, 2004.
- PEREIRA, Beatriz Oliveira, **Para uma escola sem violência – estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças**. Lisboa: Dina livro. 2002.
- SABINI-CÓRIA, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**, 2º ed. São Paulo – SP, 2004.
- SAVOIA, Mariângela Gentil. **Psicologia social**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2010.
- Direito & Realidade, v.6, n.5, p.27-40/2018 39SILVA, L. O.; BORGES, B. S. Acesso em: 05/06/2020.
- RAMIDOFF, Mário Luiz. **Bullying: responsabilidade de todos!** Disponível em: <http://marioluizramidoff.jusbrasil.com.br/artigos/121934689/bullying-responsabilidade-de-todos>. 23.9.2011. Acesso em: 10/07/2020.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de. et al. **Interfaces entre família e bullying escolar: uma revisão sistemática.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid>. Acesso em 01/08/2020.

SILVA, Geane de Jesus. **Bullying: Quando a Escola não é um Paraíso.** Disponível em: <http://www.mundojovem.com.br/bullying.php> Acesso em 12/08/2020.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Cartilha 2010- **Projeto justiça nas escolas**, 1ª ed. Brasília-Df 2010. Disponível em: [http://www.cnj.jus.br/images/programas/justica-escolas/cartilha\\_bullying.pdf](http://www.cnj.jus.br/images/programas/justica-escolas/cartilha_bullying.pdf). Acesso em 12/08/2020.

CAVALCANTE, M. B. **Bullying no ambiente escolar: O que é?** Disponível em: <http://www.meuartigo.br/brasil escola.com/educacao/bullying-no-ambiente-escolar-quee.htm>. Acesso em: 16/09/2020.

ABRAPIA - Associação Brasileira de Proteção à Infância e Adolescência 2006. **Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes.** Disponível em: [www.bullying.com.br](http://www.bullying.com.br) Acesso em: 17/09/2020.